



Simbologia dos Relicários em que são transportados

RELICÁRIOS – DUAS CANDEIAS

À época dos pastorinhos, a candeia era instrumento com que se rompia as trevas. A pequena luz trémula da candeia, sustentada pelo óleo, recorda-nos a fragilidade com que, no tempo da espera, nas noites do mundo, aguardamos pela vinda definitiva da Luz verdadeira. Já os pastorinhos de Fátima intuía algo da simbologia da luz: ao sol chamavam a candeia de Nosso Senhor e à lua – que não tem luz própria, que reflete a luz do sol – a candeia de Nossa Senhora. As luzes que nos iluminam o caminho hão de dizer algo sobre o Mistério da Luz que ilumina a vida.

É ainda a simbologia da luz que melhor descreve a vivência destas crianças-pastores de Fátima, que se viram a si mesmas naquela luz imensa que era Deus. Pelas mãos de Maria, Francisco e Jacinta imergem na Luz, avivando assim, nas suas vidas, o dom e a interpelação que receberam no batismo. A partir de então, assumem a sua vocação batismal, de serem, em Cristo, luz do mundo. Eles mesmos se tornarão «candeias que Deus acendeu para iluminar a humanidade nas suas horas inquietas e sombrias», como deles disse S. João Paulo II, no dia da sua beatificação.

Os relicários que custodiam as suas relíquias são, por isso, em forma de candeia. Recordam-nos a missão que estes dois pastorinhos tão bem cumpriram, de, na simplicidade das suas vidas, oferecerem um reflexo da luz de Deus que rompe as trevas com um toque de esperança. O exemplo de vida de Francisco e Jacinta e o cuidado da sua intercessão, amplamente testemunhado, dão alento à luz da fé da Igreja.

No dia da canonização de Francisco e Jacinta, os relicários em forma de candeia – um deles contendo um fragmento de osso da costela de Francisco e o outro uma madeixa de cabelo de Jacinta – serão levados em procissão junto ao andor da Senhora do Rosário, sua mestra na vida da fé. Os relicários serão transportados sobre um véu branco que leva, ao centro, uma cruz feita de fragmentos da veste branca usada no batismo pelos que serão agora proclamados santos.

VÉU BRANCO

A veste branca recorda-nos que, pelo batismo, somos revestidos de Cristo (cf. CIC, 1243). A Igreja é a assembleia dos que «lavaram as suas túnicas e as branquearam no sangue do Cordeiro» (Ap 7,14). Ao contemplar o coração branco da Senhora do Rosário, estas crianças aprendem dele a fidelidade à vocação batismal, a ousadia de entregar a vida – descentrada de si, e centrada em Cristo – a Deus pelo bem dos demais. A interpelação



Simbologia dos Relicários em que são transportados

maior que a Igreja acolhe do exemplo espiritual dos Pastorinhos é a de assumir a vocação batismal: uma vida centrada em Deus que se torna reflexo da luz branca com que Deus ilumina o mundo.

Francisco e Jacinta contam-se entre os bem-aventurados de quem Jesus disse: «Felizes os puros de coração, porque verão a Deus» (Mt 5, 8). Na pureza do seu coração, foram videntes da misericórdia de Deus. Na pureza do seu coração, dão a ver ao mundo a misericórdia de Deus.